

IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa

Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Componentes regionais da carcaça de cordeiros Morada Nova puros e cruzados criados no Nordeste Brasileiro¹

Romênia Regina Pires Lage², Natan Donato Roriz², Adailton Camêlo Costa³, Ana Sancha Malveira Batista⁴, Aline Vieira Landim⁴

¹Parte do trabalho de dissertação do segundo autor, financiado pela FUNCAP

²Mestrando em Zootecnia, UVA, Sobral-CE, e-mail: romenialage@yahoo.com.br

³Graduando em Zootecnia, bolsista PIBIC/ CNPq

⁴Professor Adjunto, CCAB- UVA, Sobral, CE. e-mail: alinelandim@yahoo.com.br

Palavras-chave: cruzamentos, Morada Nova, rendimento

INTRODUÇÃO

A ovinocultura desempenha importante papel econômico no Brasil, principalmente na região Nordeste. Essa atividade contribui na oferta de produtos com qualidade no mercado, podendo também proporcionar aumento na taxa de empregabilidade no meio rural. No semiárido nordestino observa-se uma baixa organização da cadeia produtiva, aspecto responsável em parte pela limitação do crescimento no setor. Diante desse cenário, é perceptível a necessidade de inserir no sistema de produção a utilização de raças nativas em sistemas de cruzamento industrial.

Dentre as raças nativas do Nordeste brasileiro destacam-se, Morada Nova, Rabo Largo e Santa Inês expondo-as como alternativas para uso em cruzamentos. Aliando esses recursos com técnicas de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo de forma adequada, pode-se aumentar a produção e oferta de carne ovina no mercado. A carne de cordeiro é a categoria que apresenta maior aceitabilidade no mercado, pela qualidade, rendimento e maciez de sua carne (PIRES, 2006). Além disso, a separação de componentes regionais de carcaças pode incrementar o lucro, propiciando ainda facilidades para aproveitamento culinário, bem como elevar o fluxo de venda desses produtos (CARTAXO, 2011). Objetivou-se avaliar os componentes regionais de carcaças ovinas de diferentes grupos genéticos criados na região do Semiárido nordestino.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, em Sobral, Ceará. Foram utilizados 15 cordeiros machos, não castrados, com PV médio inicial de 6,7 kg, cruzados, oriundos de três grupos genéticos, Morada Nova, Santa Inês e Rabo Largo, utilizando-se como raça materna a Morada Nova. Os cordeiros após o nascimento foram pesados e alojados em baias com acesso à dieta sólida em sistema *creep-feeding* constituída de concentrado a base de milho e farelo de soja, formulado conforme o NRC (2007). Água e sal mineral fornecidos à vontade. Os animais foram desmamados aos 120 dias e mantidos em piquetes de pasto nativo, e ao final do dia, suplementados com volumoso e ração concentrada em 1,5% do peso vivo médio dos lotes durante todo o período experimental, ajustando-se semanalmente. Os animais foram abatidos ao atingirem oito meses de idade, com aproximadamente 25 kg. Os procedimentos de abate dos cordeiros consistiram de atordoamento mecânico na região do osso occipital, com posterior sangria. Após a esfolagem e evisceração, as carcaças foram resfriadas em câmara fria a 4°C por 24 horas. Posteriormente, as carcaças foram seccionadas em duas hemi-carcaças, e realizado os cortes cárneos em seis regiões anatômicas, a saber: costela, lombo, paleta, pescoço, pernil, serrote, sendo em seguida pesados.

Para obtenção do peso da meia-carcaça, foi realizado o somatório dos pesos dos cortes de obtido o peso da hemi-carcaça reconstituída. Os rendimentos dos cortes comerciais foram calculados através da seguinte fórmula: $(\% \text{ do corte} = \text{Peso do corte} / \text{Peso da hemi-carcaça reconstituída}) * 100$. Para avaliação dos pesos dos cortes comerciais e seus rendimentos de cordeiros cruzados adotou-se um delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos (grupos genéticos) e cinco repetições. As médias foram comparadas pelo teste de Duncan a 5% de significância utilizando-se o programa estatístico SAS[®] versão 9.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam diferenças no peso para os componentes regionais da carcaça dos animais cruzados em relação aos puros, indicando vigor híbrido resultante dos cruzamentos, exceto para o corte pescoço.

Tabela 1. Componentes regionais da carcaça de cordeiros de diferentes grupos genéticos

Variáveis	Grupos Genéticos		
	MN x MN	RB x MN	SI x MN
Pernil (kg)	1,29 ± 0,20 ^b	1,60 ± 0,15 ^a	1,74 ± 0,27 ^a
Lombo (kg)	0,38 ± 0,08 ^b	0,49 ± 0,04 ^a	0,45 ± 0,09 ^{ab}
Paleta (kg)	0,65 ± 0,09 ^b	0,91 ± 0,11 ^a	0,93 ± 0,17 ^a
Pescoço (kg)	0,34 ± 0,11 ^a	0,44 ± 0,10 ^a	0,45 ± 0,11 ^a
Serrote (kg)	0,96 ± 0,22 ^b	1,18 ± 0,17 ^{ab}	1,27 ± 0,16 ^a
Costela (kg)	0,35 ± 0,11 ^b	0,51 ± 0,06 ^a	0,47 ± 0,13 ^{ab}
Pernil (%)	32,72 ± 2,02 ^a	31,17 ± 1,28 ^a	32,92 ± 2,47 ^a
Lombo (%)	9,52 ± 0,66 ^a	9,65 ± 0,36 ^a	8,34 ± 0,60 ^b
Paleta (%)	16,56 ± 1,94 ^a	17,80 ± 0,68 ^a	17,49 ± 1,30 ^a
Pescoço (%)	8,43 ± 1,94 ^a	8,42 ± 1,00 ^a	8,40 ± 1,56 ^a
Serrote (%)	23,93 ± 1,84 ^a	22,92 ± 1,18 ^a	24,09 ± 2,14 ^a
Costela (%)	8,82 ± 2,14 ^a	10,02 ± 0,63 ^a	8,71 ± 1,51 ^a

*Médias na mesma linha, seguida de letras diferentes, diferem entre si ($P < 0,05$) pelo teste de Duncan. MN x MN: Morada Nova x Morada Nova; RB x MN: Rabo Largo x Morada Nova; SI x MN: Santa Inês x Morada Nova.

Não houve diferença ($P > 0,05$) para a maioria dos rendimentos de cortes comerciais, com exceção do rendimento de lombo. Os cordeiros Santa Inês x Morada Nova apresentaram menor percentual de lombo, quando comparado com os demais grupos. Os resultados encontrados neste estudo foram inferiores aos encontrados por Araújo Filho et al. (2010) estudando cordeiros Morada Nova, Santa Inês e Dorper x Santa Inês em sistema de confinamento, sendo que os cordeiros Morada Nova apresentaram 2,05; 1,02; 1,13; 0,56; 2,05 kg e Santa Inês 2,07; 0,92; 1,19; 0,52; 1,82 kg para pernil, lombo, paleta, pescoço e costela, respectivamente. Possivelmente, os valores mais baixos para os cortes regionais encontrados no presente estudo, podem ser atribuídos ao peso de abate que foi de 25 kg. Cartaxo et al. (2011) avaliando rendimento de cortes comerciais de ovinos Santa Inês e cruzas Santa Inês x Dorper encontraram resultados para peso de lombo e pescoço 0,92 Kg e 0,52kg, respectivamente.

O genótipo do animal constitui importante fator no sistema de produção de carne em regime intensivo de criação, pois influencia precocidade, velocidade de ganho de peso e a eficiência alimentar, características diretamente relacionadas à redução dos custos de alimentação e que têm efeitos diretos sobre o peso e a deposição de músculos e gordura na carcaça (PURCHAS, 2002; NALSHOM, 2004). Os valores dos rendimentos de pernil, paleta, pescoço e costela corroboram com os resultados obtidos por Araújo Filho et al. (2010) trabalhando com ovinos Morada Nova encontraram valores de 30,12; 16,37; 8,18 e 30,00 kg, respectivamente.

CONCLUSÕES

Os pesos mais elevados dos componentes regionais da carcaça são obtidos de cordeiros cruzados, utilizando animais nativos e resistentes as condições do semiárido nordestino.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO FILHO, J.T., COSTA, R. G., FRAGA, A. B., SOUZA, W. H., CEZAR, M. F, BATISTA, A. S. M. Desempenho e composição da carcaça de cordeiros deslanados terminados em confinamento com diferentes dietas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, n.2,p.363-371,2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982010000200020. Acesso em: 7 de set.2014.

CARTAXO, F. Q.; SOUSA, W. H.; COSTA, R. G.; CEZAR, M. F.; PEREIRA FILHO, J. M.; CUNHA, M. G. G. Características quantitativas da carcaça de cordeiros de diferentes genótipos submetidos a duas dietas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.40, n.10, p.2220-2227, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 9 de set.2014.

NÄSHOLM, A. Direct and maternal genetic relationships of lamb live weight and carcass traits in Swedish sheep breeds. **Journal of Animal Breeding Genetics**, v.21, p.66-75, 2004. Disponível em: [http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1439-0388](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1439-0388). Acesso: 17 set.2014.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). Nutrient Requirement of Small Ruminants: sheep, goats, cervids and new camelids. Washington: National Academy Press, 2007.

PIRES, C. C.; GALVANI, D. B.; CARVALHO, S.; CARDOSO, A. R.; GASPERIN, B. G. Características da carcaça de cordeiros alimentados com dietas contendo diferentes níveis de fibra em detergente neutro. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.5, p.2058-2065, 2006. Disponível em: <http://www.revista.sbz.org.br/artigo/index.php?artigo=5092>. Acesso em: 5 set.2014.

PURCHAS, R.W.; SILVA SOBRINHO, A.G.; GARRICK, D.J. et al. Effects of age at slaughter and sire genotype on fatness, muscularity, and the quality of meat from ram lambs born to Romney ewes. **New Zealand Journal of Agricultural Research**, v.45,p.77-86, 2002. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00288233.2002.9513496>. Acesso: 12 de set.2014.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. SAS/STAT® 9.0 User's guide. Cary, NC, 2004. 5135p.